

Uma Ilha no Meio do Ribeirão: Um dia na vida do Manézinho Teté¹

Luiza Possamai KONS¹

Flávia Garcia GUIDOTTI²

Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, SC

RESUMO

O presente trabalho, efetuado na disciplina de Fortojornalismo II, procurou retratar o cotidiano de um típico manezinho do Ribeirão da Ilha. Por meio de sua história e de sua relação com outros moradores antigos buscou-se mostrar a construção das identidades urbanas existentes nessa freguesia com características de colonização únicas e a importância da figura do manezinho para as representações coletivas de Florianópolis.

Palavras-chave: Ribeirão da Ilha; Fotojornalismo; Identidade Caiçara.

1 INTRODUÇÃO

Quando o povoado do Ribeirão da Ilha foi criado entre os anos de 1748 a 1756, cerca de 6.000 açorianos haviam chegado à Ilha de Santa Catarina com o intuito de criar fortificações militares que protegessem os territórios portugueses contra o avanço espanhol, além disso tinham o objetivo de cultivar as terras e de estabelecer um modelo econômico semelhante ao da metrópole lusitana.

No final do século XVIII já havia cerca de 1040 habitantes no povoado que estava ligado à vila de Nossa Senhora do Desterro. Porém, por conta da distância e das dificuldades de locomoção, uma vez que o Ribeirão está localizado no extremo sul da ilha, o local foi nomeado em 1809 de Freguesia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão da Ilha e possuía uma pequena divisão administrativa que lhe permitia a autogestão política.

A base econômica do Ribeirão foi a agricultura, principalmente a de subsistência, além disso estavam instalados lá alguns engenhos, cujos senhores possuíam vários escravos, caracterizando uma pequena produção industrial e comercial.

¹ Aluna líder e estudante do 6º período da graduação em jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: lupkons@gmail.com.

² Orientadora do trabalho. Professora adjunta do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: flaviagguidotti@gmail.com.

Essas características fizeram com que esse território tivesse certa independência, durante todo o século XIX, das outras povoações da ilha do Desterro. Durante esse período, juntaram-se aos açorianos: espanhóis, alemães, negros, pardos e crioulos que juntos vieram a formar a figura central do imaginário florianopolitano, o manezinho.

Nesse sentido, a presente fotorreportagem desenvolvida como trabalho final para a disciplina de Fotojornalismo II procurou retratar um dia na vida de João dos Santos Filho, o Teté, de 60 anos, um típico manezinho que morou a vida inteira no Ribeirão e nunca saiu do território da ilha de Florianópolis. Com um jeito de falar bastante típico, muito rápido e por vezes quase incompreensível, lembrando vagamente o sotaque dos açorianos, Teté, conhece os moradores mais antigos do local e suas histórias se confundem com o desenvolvimento da freguesia. Boa parte de sua família também vive no Ribeirão, como a tia Maria Solange de Fraga, a Didi, de 97 anos, que, assim como Teté, nunca saiu da ilha. Nesta fotorreportagem, além do personagem central também são retratados alguns coadjuvantes dessa história, figuras fundamentais para a constituição desta breve fotoetnografia (ACHUTTI, 1997).

Assim, por meio de imagens de um dia na vida do manezinho Teté, essa fotorreportagem procura mostrar a construção das identidades urbanas existentes na freguesia do Ribeirão da Ilha, revelando o protagonismo da figura do manezinho para as representações coletivas da cidade de Florianópolis.

2 OBJETIVO

O principal objetivo da fotorreportagem foi colocar em prática os aprendizados da disciplina de Fotojornalismo II, ministrada no segundo semestre de 2014 pela professora Dra. Flávia Garcia Guidotti, valendo-se de uma narrativa que poderia ser factual ou não. Dada a importância da freguesia do Ribeirão da Ilha para a construção da cultura florianopolitana e catarinense, objetivou-se mostrar as tradições e o modo de vida do local, a partir de imagens de Teté, um típico manezinho.

3 JUSTIFICATIVA

A freguesia do Ribeirão da Ilha possui características únicas que, embora remonte em grande parte a tradição açoriana, associa-se também a outros povos estrangeiros que contribuíram para a constituição de uma figura comum do imaginário catarinense e florianopolitano: o manezinho. Realizar uma fotorreportagem capaz de tornar visíveis algumas características culturais dessa personagem é de suma importância uma vez que com as novas reestruturações dos espaços urbanos de Florianópolis o típico manezinho é cada vez mais raro e, portanto, merece ser eternizado através de fotografias que possam servir como um resgate possível, como enfatizam Munteal e Grandi, capaz de fazer "um elo entre o personagem e sua história individual e coletiva, resgatando da memória visual a expressão de seu universo" (2005, p.13).

Por meio de uma visão sensível de algumas marcas identitárias pertencentes aos universos dos fotografados, tentamos aproximar os observadores dessas imagens de um contexto que pode passar despercebido se não posto em evidência através de fotografias, conforme explica Andrade:

Aprendemos a ver apenas o que praticamente precisamos ver. Atravessamos nossos dias com viseiras, observando apenas uma fração do que nos rodeia. Os homens modernos não são bons observadores, e o uso de uma máquina fotográfica pode auxiliar sua percepção. (ANDRADE, 2002, p. 54)

Sendo assim, essas imagens vem ao encontro do nosso desejo um tanto voyeurista, como descreve Jorge Pedro Sousa, “o desejo de conhecer o outro, de saber como o outro vive, o que pensa, como vê o mundo, com o que se importa” (2004, p.55). Desejo esse que não pode ser suprido apenas com palavras.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante a disciplina de Fotojornalismo II estudamos diversos tópicos acerca do fotojornalismo, desde suas mudanças ao longo dos tempos até aspectos teóricos e técnicos. Assim, discutimos criticamente acerca do uso de pessoas excluídas socialmente, que muitas

vezes são usados de forma caricatural e estereotipada pelas lentes de alguns fotojornalistas. Essas discussões teóricas foram decisivas para a escolha da temática desta fotorreportagem. Ademais, foram realizadas aulas práticas com o objetivo de aplicar os conhecimentos sobre a produção de fotografias com a utilização de câmeras DSLR e sobre os softwares básicos de edição de imagens, como o Photoshop.

Na produção da fotorreportagem foram utilizados os conhecimentos teóricos e práticos vistos durante a disciplina, especialmente os ensinamentos provenientes do livro de Jorge Pedro Sousa, no qual há indicações para a realização de todas as etapas do processo de narração de histórias através de imagens fotográficas.

Para isso foi realizado um acompanhamento antecedente da rotina de João dos Santos Filho, bem como, foram discutidos previamente as composições, angulações e formas de abordagem da pauta com a professora Flávia Garcia Guidotti. A realização da série de fotografias, realizadas no dia 20 de novembro de 2014, foi combinada com o personagem central e sua mulher Maria da Penha Aparecida da Silva, de 54 anos. Os registros foram feitos com uma câmera Nikon D300s e uma objetiva de 50 mm. Com o intuito de tornar o processo o mais discreto possível optou-se por não utilizar o flash.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto é um conjunto de fotografias que se propõem a mostrar a rotina de João dos Santos Filho, o Teté, um típico manezinho catarinense que sempre morou na freguesia do Ribeirão da Ilha, importante pólo cultural catarinense. Procurei também registrar durante o dia-a-dia de Teté as histórias de outros antigos moradores do Ribeirão demonstrando tradições e o modo de vida do local através de uma visão sensível e documental acerca de aspectos das identidades urbanas de Florianópolis.

O trabalho final foi organizado na forma de livro digital montado e disponibilizado online através da plataforma ISSUU, contendo 12 fotos e acompanhado de legendas em tom literário que ajudam a delinear a narrativa fotográfica. As fotos foram feitas com uma câmera Nikon D300s, com uma objetiva de 50 mm e sem flash.

Pelo fato de já conhecer João dos Santos Filho há mais de um ano e já o ter visitado outras vezes, pude usar uma lente de 50 mm, o que requer bastante aproximação da pessoa ou objeto a ser fotografado. Apesar disso, tive dificuldade com o foco manual da câmera, por essa lente se desfocar facilmente, gerando um pequeno problema de desfoque em algumas das fotografias. Permaneci com a câmera D300s em praticamente todos os momentos em que estive fazendo os registros, em parte para não perder nenhuma pose que pudesse sintetizar a personalidade de Teté, mas principalmente para que as entrevistas estivessem atreladas às fotografias. Assim, procurei deixar os fotografados a vontade, sem a sensação de estarem sendo invadidos. Procurei também efetivar vários planos de detalhes, principalmente dos rostos das pessoas para que os leitores das fotos pudessem ter acesso a um Ribeirão que por vezes passa despercebido na rotina apressada desencadeada pela sociedade pós-industrial.

Por acompanhar a trajetória e as andanças do personagem central pude exercitar diferentes tipos de ISO, velocidades do obturador e aberturas do diafragma, o que me ajudou a praticar os princípios técnicos discutidas durante as aulas.

Na pós-produção fiz uso do software Photoshop para pequenos retoques, como alguns sutis reenquadramentos e correção de linha do horizonte, além disso utilizei o software para passar as imagens para preto e branco. Escolhi retirar a cor das fotos por considerar que os planos e detalhes tornam-se mais dramáticos dessa maneira, ressaltando aquilo que é intrínseco àquele conjunto de imagens.

6 CONSIDERAÇÕES

Quando se procura traçar o perfil de uma pessoa é preciso ter-se em mente que tudo se dará de forma bastante rápida: não há quase tempo de se fazer todos os ajustes necessários para que a foto saia em sua melhor forma (com o fotômetro perfeitamente equilibrado). Assim, com essa fotorreportagem pude compreender que às vezes o foco automático é a melhor saída para que o resultado final seja potencializado.

Durante aquele dia em que estive em contato direto com a história de Teté, registrei os momentos em que sua mulher Maria da Penha Aparecida da Silva se arrumava para uma sessão de radioterapia. Maria faz tratamento para um câncer no fígado. Isso me fez adentrar em um conflito muito comum para vários fotojornalistas: como não me envolver emocionalmente com a situação?

Este trabalho me fez entender na prática as dificuldades de ser profissional sem ser indiferente e tentando manter um olhar sensível e humano sobre os retratados. Além disso, me fez ouvir diferentes versões de uma mesma história e não necessariamente deixar de acreditar em nenhuma delas.

Acredito que a foto que melhor sintetiza o personagem é aquela em que sentado na mesa da cozinha de sua casa ele segura uma latinha de cerveja nas mãos, e parece refletir a cerca de toda sua trajetória no Ribeirão da Ilha e na própria Florianópolis. Dentro dessa atmosfera vive um homem que durante toda a vida trabalhou e que não sabe ficar parado, um homem com um olhar fraterno de quem está sempre disposto a ajudar, com sua fala rápida e arrastada típica do manezinho. Olhando para as imagens de Teté chego a conclusão de que consegui traçar um perfil sobre uma identidade urbana do Ribeirão da Ilha, conforme me propus a fazer, mas, principalmente, exercitar os dilemas éticos de uma profissão que precisa constantemente equilibrar o exercício da técnica com histórias de pessoas de carne e osso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia**: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1997.

ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e antropologia**: olhares fora-dentro. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002

ADORNO, Theodor W. **A Indústria Cultural**. In: COHN, G. Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo; Companhia Editora Nacional, 1978.

Agência Brasileira de Podcasters (ABPOD), 2006. Disponível em: <<http://abpod.com.br/sobre-a-abpod/>>. Acesso em: 28 mai. 2012.

CANCLINI, Néstor Garcia, **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

ESPINDOLA, Ariana Moreira, **Vida Rural na Freguesia do Ribeirão da Ilha no Século XIX**. Artigo. UFSC

GARCIA, Daniel Xavier, **Bibliotecário e a Preservação da Memória Coletiva: Os Falares Açorianos da Ilha de Santa Catarina**. Artigo. UFSC

MAUAD, Ana Maria. **Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas 15 revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX**. 2004. Artigo. Disponível em: Acesso 20 de março de 2012

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Porto: 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.